

8/8/98 JT

14A

Plano para a Tijuca

IBAMA ESTUDA PARCERIAS COM EMPRESAS

A exploração de serviços públicos pela iniciativa privada pode ser a solução para a falta de segurança e de infra-estrutura para o visitantes do Parque Nacional da Tijuca e outros parques nacionais.

Dentro de um mês, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) vai apresentar um plano estratégico para a revitalização do parque carioca. O projeto, que está em estudo, vai apontar serviços de que o parque necessita e que serão explorados por empresas interessadas.

Segundo a assessoria do Ibama, não se trata de privatização, mas de concessão de serviços públicos. Se o estudo identificar, por exemplo, que os frequentadores da Floresta da Tijuca querem um teleférico, a empresa interessada em explorar esse serviço terá de montar toda a estrutura e será dona da concessão

apenas por determinado período.

A exploração equilibrada vai servir também para a preservação do parque, que tem sido devastado ao longo dos anos. Segundo a organização não-governamental SOS Mata Atlântica, o Rio é o Estado líder em desmatamento florestal. Entre 1990 e 1995, pastos e construções irregulares tomaram o lugar de cerca de 140 mil hectares de Mata Atlântica, de acordo com dados da ONG.

Nos últimos tempos, o Parque Nacional da Tijuca tem sido notícia não só pelo desmatamento, mas também por ter virado ponto de deposição de cadáveres e de carcaças de carros roubados. A situação se agravou tanto que o secretário de Segurança Pública, coronel Noaldo Alves, anunciou, no início da semana, que treinará policiais para garantir a segurança na Floresta da Tijuca.